

## **Diálogos entre a Colonialidade, a Decolonialidade e as Epistemologias do Sul<sup>1</sup>**

Marcos Gonçalves RAMOS<sup>2</sup>

Priscila Ramos CARVALHO<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

### **RESUMO**

Neste artigo, apresentamos o relato da pesquisa empírica realizada no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil sobre o tema decolonialidade realizada a fim de identificar os grupos de pesquisa e as áreas de conhecimento que abordam a questão. A partir da revisão de literatura sobre os conceitos de colonialidade, decolonialidade e epistemologias do Sul levantou-se reflexões no âmbito da Comunicação, dialogando com a contribuição do relatório da UNESCO de 1980, que propunha a democratização em todos níveis da comunicação. O resultado mostrou 125 grupos de pesquisa que tangem o tema, sendo que destes apenas 3 seriam na área de Comunicação, criados em 2020, o que nos levou a considerar o tema como novo, relevante e emergente na academia brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Decolonialidade; Epistemologias do Sul; Comunicação.

### **INTRODUÇÃO**

A colonialidade é um dos elementos constitutivos do sistema de poder capitalista, que se baseia na imposição de uma classificação racial/étnica da população mundial, atuando em cada uma das áreas e dimensões, materiais e subjetivas, do cotidiano e da escala social. (QUIJANO, 2000). Desta forma, institui um novo sistema de dominação e exploração que interliga a conquista de territórios, a formação racial, o controle do trabalho e a produção do conhecimento.

O sistema de poder é construído por meio de uma suposta superioridade racial, étnica e cognitiva do colonizador em relação ao colonizado, servindo como justificativa à missão civilizatória do ocidente, pela qual negros, índios e mestiços foram construídos como “outros”, inferiorizados e passíveis de exploração e opressão. (ALMEIDA, 2011).

A persistência das hierarquias epistêmicas e do racismo na atualidade parece sugerir a sua capacidade de manutenção e durabilidade ou a existência de novas formas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP América Latina, Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutorando do PPGCI-IBICT/ECO-UFRJ, e-mail: [marcosgon54@hotmail.com](mailto:marcosgon54@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda do PPGCI-IBICT/ECO-UFRJ, e-mail: [carvalho.priscila@gmail.com](mailto:carvalho.priscila@gmail.com)

---

de colonialidade que reforçam dinâmicas de poder que racializam, discriminam e excluem pessoas, povos e conhecimentos”. (ALMEIDA, 2011).

A colonialidade permeia a nossa vida e áreas do conhecimento em três dimensões, que trazidas para o domínio da Comunicação podem ser percebidas assim: colonialidade do poder, por exemplo, seria o reduzido espaço dos afrodescendentes e dos indígenas na mídia hegemônica e em campanhas publicitárias (seja como apresentadores, atores e modelos protagonistas). A colonialidade do saber, por exemplo, seria a luta pela aceitação de saberes indígenas e quilombolas nas universidades, bem como o seu ponto de vista exposto no jornalismo; colonialidade do ser, por exemplo, seria a classificação, a subalternização e a exclusão dos indígenas, afrodescendentes, refugiados e LGBT<sup>4</sup> de espaços da mídia desde empregabilidade em aglomerados de comunicação até sua voz reconhecida.

Cabe acrescentar que para Castro-Gómez (2005), o conceito de colonialidade do poder seria a adequação do conceito foucaultiano de poder disciplinar, ou seja, a adaptação dos dispositivos panópticos do Estado moderno inscrevendo-se em uma estrutura mais ampla, configurada pela relação colonial entre centros (metrópoles) e periferias (colônias) devido à expansão europeia e até mesmo a globalização.

O autor afirma que a modernidade seria um projeto de poder na medida em que os dispositivos disciplinares se vinculam a governamentalidade jurídica tangenciando duas abordagens: a política de subjetivação, que busca padronizar as identidades como homogêneas e reforça ocidentalização dos conhecimentos ideológicos; e a política hegemônica de trocas pautada na dualidade do sistema-mundo moderno/colonial que assegura para metrópole o fluxo de matérias-primas vindas da periferia. (CASTRO-GÓMEZ, 2005, p.91).

Para Santos (2018)<sup>5</sup>, nos acostumamos a crer que as lutas de libertação anticolonial e os processos de independência do século XX puseram fim ao colonialismo, mas este na verdade mudou de forma ou de roupagem. O que acabou foi o modelo de colonialismo histórico caracterizado pela ocupação territorial estrangeira, mas não o colonialismo como modo de dominação de corpos e mentes.

---

<sup>4</sup> Sigla de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros.

<sup>5</sup> Boaventura: o Colonialismo e o século XXI. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/geopoliticaeguerra/boaventura-o-colonialismo-e-o-seculo-xxi/>>. Acesso: 01 out. 2020.

---

Apesar da Declaração Universal de Direitos Humanos proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, ainda existem populações e corpos considerados sub-humanos, seres inferiores e suas vidas sem valor e descartáveis para os que as oprimem. Assim, continuam a serem vítimas do racismo, da xenofobia, da exclusão social e da violência em diversas esferas.

Nesse sentido, é pertinente ponderar que o relatório intitulado *"Un solo mundo, voces múltiples: comunicación e información en nuestro tiempo"* publicado em 1980 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (sigla em inglês UNESCO), citou alguns problemas enfrentados pela humanidade nas últimas décadas do século XX como a proteção ao meio ambiente; a crise energética; as desigualdades dentro dos países e entre as nações; a defesa dos direitos humanos; a luta contra o legado colonial; e a preservação da paz; os quais permanecem na contemporaneidade (MACBRIDE, 1980, p.151).

De acordo com o relatório, nem sempre a comunicação contribuiu como seria esperado, inclusive ela poderia ter feito algo para incrementar a consciência crítica dos homens e mulheres. Isto é, a comunicação teria o papel de despertar a consciência e sensibilidade da opinião pública a respeito dos grandes problemas que o mundo enfrenta e as mídias de massa poderiam contribuir para a difusão mais ampla e equilibrada da informação, ajudando na solução destes problemas. (MACBRIDE, 1980, p.151).

O relatório apontou problemas e ponderou sobre possíveis caminhos em prol de soluções visando o direito a uma comunicação mais democrática em todos os níveis: individual, local, nacional e internacional (MACBRIDE, 1980, p. 150). Porém, hoje mais do que nunca a comunicação está concentrada na mão de poucas empresas.

Reconhecer a existência de processos hegemônicos, a subalternização e a exclusão da produção do conhecimento é o primeiro passo na luta pela decolonialidade ou descolonização dos saberes. Assim como, compreendermos a concentração e poder dos aglomerados de mídia que reforçam a visão ocidental e universal do conhecimento em detrimento de outros saberes.

Nessa perspectiva, o presente artigo teve a intenção de trazer para o campo da Comunicação e Jornalismo as discussões e reflexões sobre os conceitos de colonialidade, decolonialidade e epistemologias do Sul, assim como apresenta o resultado da pesquisa empírica realizada no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

---

(CNPq), com o propósito de identificar os grupos de pesquisa e as áreas do conhecimento que abordam a decolonialidade, bem como verificar se as áreas de Comunicação e Jornalismo têm pesquisado sobre o tema.

## **PENSAMENTO DECOLONIAL E AS EPISTEMOLOGIAS DO SUL**

Para Mignolo (2007), o pensamento decolonial emergiu como contraponto à modernidade e a colonialidade nas Américas por meio do pensamento indígena e afro-caribenho, em seguida se espalhou pela África em contrapartida à reorganização do colonialismo francês e britânico, depois em um terceiro momento despontou na Ásia e após a Guerra Fria começou a traçar sua própria genealogia (MIGNOLO, 2007, p.27).

Quijano (1992) foi pioneiro ao abordar a virada epistêmica decolonial como crítica à racionalidade moderna propondo não negar a sua existência, mas sim “*liberar la producción del conocimiento, de la reflexión y de la comunicación, de los baches de la racionalidad/modernidad europea*” (QUIJANO, 1992, p.19).

A decolonialidade pode ser considerada um processo de des/re-construção, tal como foi a colonialidade, no sentido de longo processo sociocultural de transformação do imaginário humano. Mignolo (2010) propõe não negar o conhecimento ocidental institucionalizado no planeta, mas ampliar a geopolítica de Estado de pessoas, línguas, religiões, identidades e subjetividades que foram racializadas e sua humanidade negada (MIGNOLO, 2010).

O pensamento decolonial ganha reforço por meio da proposta das epistemologias do Sul que se referem “à produção e à validação de conhecimentos ancorados nas experiências de resistência de todos os grupos sociais que têm sido sistematicamente vítimas de injustiça, da opressão e da destruição causadas pelo capitalismo, pelo colonialismo e pelo patriarcado.” (SANTOS, 2019, p.17).

As epistemologias do Sul representam as experiências do Sul anti-imperial, um Sul epistemológico e um Sul geográfico que se sobrepõem parcialmente, no que se refere aos países que foram sujeitos ao colonialismo, pois as lutas contra o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado protagonizadas por trabalhadores precários, imigrantes, vítimas de xenofobia, afrodescendentes, refugiados, mulheres, LGBT, mulçumanos, ocorrem também no Norte geográfico (Europa e América do Norte).

---

Nesse sentido, a descolonização e as epistemologias do Sul despontam como resistência epistêmica por meio do reconhecimento de saberes e o respeito à diversidade étnico-racial e sociocultural. Trata-se de identificar e valorizar conhecimentos não reconhecidos pelas epistemologias dominantes, por meio da ressignificação da dimensão cognitiva de lutas contra opressão e contra o conhecimento que legitima a respectiva opressão. (SANTOS, 2019, p.18).

A epistemologia eurocêntrica foi concebida como sendo a única fonte de conhecimento válido, seja qual for o local geográfico onde se produza conhecimento, assim permitindo a existência de falsos universalismos que se destinam a reproduzir e justificar o dualismo metrópole/periferia. (SANTOS, 2019, p.25).

Santos (2019) explica que existe uma linha ontológica, chamada por ele de linha abissal, que separa as sociedades e as formas de socialidade metropolitanas das coloniais nos termos daquilo que é válido, normal ou ético daquilo que não é sequer admitido (ignorado), considerado inteligível ou como ignorância. (SANTOS, 2019, p.24). Essa linha abissal produz a não-existência, a invisibilidade e a irrelevância reforçando a colonialidade do conhecimento e as três formas de dominação moderna (capitalismo, colonialismo e patriarcado).

A sociologia das ausências é fundamental nesse processo de dar visibilidade a ecologia dos saberes por meio da transformação de sujeitos ausentes em sujeitos presentes, visando identificar e validar conhecimentos que podem contribuir para reinventar a emancipação e a libertação social. Nesse sentido, dado que esses sujeitos são produzidos como ausentes através de relações de poder desiguais, resgatá-los e reconhecer os conhecimentos suprimidos, silenciados e marginalizados é um gesto político (SANTOS, 2019, p.19).

As epistemologias do Sul não consistem em apagar as diferenças entre Norte e Sul, mas desejam apagar as hierarquias de poder que os habitam, ultrapassando a dicotomia Norte e Sul, promovendo a descolonização, potencializando a pluriversalidade em detrimento da universalidade abstrata. (SANTOS, 2019, p.26).

Nessa linha, é possível dizer que ainda vivenciamos um colonialismo na comunicação seja pela concentração do poder dos meios de comunicação (mídias), das plataformas de redes sociais e até dos cabos submarinos, responsáveis por 99% das

---

comunicações transoceânicas feitas no mundo. O Brasil, por exemplo, possui apenas o cabo EllaLink<sup>6</sup>, previsto para estar ativo a partir de 2021, ligando o país a Europa.

No contexto da mídia, é perceptível a concentração do poder dos meios de comunicação no Norte global, conforme demonstra a classificação da Forbes<sup>7</sup> sobre as dez maiores empresas de mídia do mundo em 2020: 1. Comcast (Estados Unidos) com valor de mercado \$171.7 bilhões; 2. Walt Disney (Estados Unidos) com \$195.3 bi; 3. Charter Communications (Estados Unidos) com \$132.2 bi; 4. Netflix (Estados Unidos) com \$184.7 bi; 5. BCE (Canadá) com \$36.6 bi; 6. Vivendi (França) com \$25.3 bi; 7. ViacomCBS (Estados Unidos) com US\$10.6 bi; 8. Fox (Estados Unidos) com \$15.7 bi; 9. Omnicom Group (Estados Unidos) com \$12.2 bi; 10. WPP (Reino Unido) com \$9.5 bi.

No terreno das plataformas, a concentração é ainda evidente com a maioria das redes sociais pertencentes a empresas americanas. Segundo o relatório Digital 2020 da Hootsuite<sup>8</sup> (de julho), as cinco plataformas de redes sociais mais utilizadas no mundo são: 1. Facebook (Estados Unidos); 2. YouTube (Estados Unidos); 3. WhatsApp (Estados Unidos, pertence ao Facebook); 4. FB Messenger (Estados Unidos, pertence ao Facebook); e 5. WeChat/Weixin (China).

A luta pela descolonização e democratização da comunicação ocorre nas três dimensões da colonialidade (poder, saber e ser) e deve envolver a academia no sentido de desconstruir muros epistemológicos e reconstruir uma competência crítica em informação capaz de perceber a linha abissal invisível, permitindo que saberes sejam revelados e incorporados à sociedade.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo teve como objetivo trazer para campo da Comunicação e Jornalismo as discussões e reflexões sobre os conceitos de colonialidade, decolonialidade e epistemologias do Sul, visto que estes contribuem para uma visão crítica da proposta de democratização dos meios de comunicação e da comunicação abordada no relatório da

---

<sup>6</sup> EllaLink. Disponível em: <<https://ella.link/>>. Acesso em: 05 out. 2020.

<sup>7</sup> The World's Largest Media Companies 2020: Comcast and Disney hold a precarious lead. Disponível em <<https://www.forbesmiddleeast.com/consumer/media-entertainment/the-worlds-largest-media-companies-2020-comcast-and-disney-hold-a-precarious-lead>>. Acesso em: 5 out. 2020.

<sup>8</sup> Digital 2020: july global statshot. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2020-july-global-statshot>>. Acesso em: 5 out. 2020.

UNESCO, a partir da revisão de literatura, utilizando autores que têm trabalhado com o tema como Walter Mignolo, Santiago Castro-Gómez, Aníbal Quijano e Boaventura Santos.

Nessa perspectiva, foi realizada uma pesquisa empírica visando identificar os grupos de pesquisa do CNPq e as áreas de conhecimento que abordam a decolonialidade, bem como verificar se as áreas de Comunicação e Jornalismo estariam entre as que têm pesquisado sobre assunto.

Para tanto, escolheu-se como base a Cienciometria, ou seja, o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica, sendo muito aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. A metodologia envolve estatísticas da atividade científica como revistas, autores, documentos, redes de pesquisadores, como cientistas se comunicam, entre outras. (MACIAS-CHAPULA, 1998).

## RESULTADO DA PESQUISA

A busca foi realizada através do website do CNPq com o uso do termo “decolonialidade” em 30 de setembro de 2020, tendo como resultado 125 grupos de pesquisa corrente divididos pelas áreas predominantes: 1 Ciências da Saúde, 1 Ciências Exatas e da Terra, 70 Ciências Humanas, 19 Ciências Sociais Aplicadas e 34 Linguística, Letras e Artes. Cabe destacar que todos os grupos de pesquisa foram criados em 2019 e 2020, demonstrando que o tema é relativamente novo para a academia brasileira. Dentre os grupos de pesquisa de Ciências Sociais Aplicadas foram identificados três grupos de pesquisa da área de Comunicação, conforme apresentado no quadro 1 a seguir.

**Quadro 1.** Resultado de Grupos de Pesquisa do CNPq

INSTITUIÇÃO	GRUPO	DATA DE CRIAÇÃO	ÁREA
Universidade Estadual de Campinas	Autoetnografia Performativa - Corpos e Decolonialidades em Saúde (AP-CODEs)	31/08/2020	Saúde Coletiva
Universidade Federal de Pernambuco	Grupo Aya-Sankofa de Estudos Decoloniais e Afrocentrados em Educação Matemática	18/06/2020	Matemática
Universidade Federal de Goiás	Impej - Núcleo de Etnologia Indígena	28/11/2019	Antropologia
Fundação Universidade Regional de Blumenau	Popol Wuj como ferramenta interdisciplinar e estudo intercultural no Ensino Médio e Superior	20/05/2020	Antropologia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	GEDISEX - Grupo de Pesquisas e Práticas em Gênero, Diversidade e Sexualidade	21/08/2020	Ciência Política
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	NEC - Núcleo de Estudos das Colonialidades	14/07/2020	Ciência Política
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre África, Ásia e as Relações	18/09/2020	Ciência Política



	Sul-Sul NIEAAS		
Universidade Federal da Grande Dourados	Política Global e Povos Indígenas	29/09/2020	Ciência Política
Universidade Estadual do Norte do Paraná	Consciência histórica e o pensamento afrodiáspórico	11/05/2020	Educação
Universidade Estadual de Feira de Santana	CORPO-TERRITÓRIO, EDUCAÇÃO E DECOLONIALIDADE	30/07/2020	Educação
Universidade Federal de Santa Catarina	DICITE (Discursos da Ciência e da Tecnologia na Educação)	27/07/2020	Educação
Universidade Federal da Bahia	Diversidade e Criticidade nas Ciências Naturais (DICCINA)	05/12/2019	Educação
Universidade de Brasília	EDUCAÇÃO CRÍTICA E AUTORIA CRIATIVA	24/08/2020	Educação
Universidade de Brasília	EDUCAÇÃO, SABERES E DECOLONIALIDADES	22/08/2020	Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Estudos em Educação e Sociedade	30/09/2020	Educação
Universidade Federal do Pará	GEPEIF - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância e Filosofia	28/09/2020	Educação
Universidade da Amazônia	GEPIDI - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS INTERDISCIPLINARES EM DIVERSIDAD E INCLUSÃO	25/08/2020	Educação
Universidade Federal do Tocantins	GPDEC - Grupo de Pesquisa Decolonialidade e Educação Científica	02/09/2020	Educação
Universidade Federal de São João Del-Rei	GPEALE- GRUPO DE PESQUISA EM ALFABETIZAÇÃO, LINGUAGEM E COLONIALIDADE	18/08/2020	Educação
Instituto Federal de São Paulo	GPECE - Grupo de Pesquisa em Estudos Curriculares e Ensino	12/06/2020	Educação
Universidade Federal do Sul da Bahia	GRIETA	28/03/2020	Educação
Instituto Federal da Bahia	Grupo de Estudo em Temática Indígena e Interculturalidade - GETII	25/10/2019	Educação
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	Grupo de Estudos Críticos para as Relações Étnico-raciais (GECRE)	06/06/2020	Educação
Universidade do Estado da Bahia	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM INTERNACIONALIZAÇÃO, INTERCULTURALIDADE, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO (GEPINDIC)	28/08/2020	Educação
Universidade Federal do Ceará	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental Dialógica, Perspectiva Eco-Relacional e Educação Popular Freireana - GEAD	03/07/2020	Educação
Universidade Federal de Minas Gerais	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Escolar Intercultural Indígena	25/08/2020	Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Antirracismo, Gênero e Juventude	19/09/2020	Educação
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Grupo de Estudos em Educação Ambiental desde el Sur	03/02/2020	Educação
Universidade Federal do Amapá	Grupo de Pesquisa Educação, Decolonialidade e Diversidades	11/02/2020	Educação
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Grupo de Pesquisa em Etnicidades, Relações Raciais e Educação	26/08/2020	Educação



Universidade São Francisco	GRUPO DE PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO E TEORIAS CRÍTICAS LATINOAMERICANAS	29/11/2019	Educação
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	GRUPO DE PESQUISA SULEAR	21/09/2020	Educação
Instituto Federal da Bahia	Grupo de Pesquisas em Linguagens, Poder e Contemporaneidade - GELPOC	28/09/2020	Educação
Universidade Federal do Pará	José Veríssimo e o Pensamento Educacional Latino-Americano	26/04/2020	Educação
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Laboratório de Práticas Matemáticas do Ensino - LaPraME	07/07/2020	Educação
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Linguagens no Ensino de Ciências	09/09/2020	Educação
Universidade Federal do Amapá	NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS INDÍGENAS - NEPI	22/03/2020	Educação
Universidade Estadual de Campinas	PHALA: Educação, Linguagem e Práticas Socioculturais	23/07/2020	Educação
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rede de Estudos Decoloniais na Educação em Ciências	03/06/2020	Educação
Universidade do Estado do Pará	Rede de Pesquisa sobre Pedagogias Decoloniais na Amazônia	24/01/2020	Educação
Universidade Federal de Santa Catarina	Viver em Plenitude: Educação Intercultural e Movimentos Sociais	30/06/2020	Educação
Colégio Pedro II	CORPODER - Grupo de estudos e pesquisas em filosofias decoloniais, corpos, poderes e saberes	23/10/2019	Filosofia
Universidade Federal de Campina Grande	Educação e Ensino de Filosofia	15/08/2020	Filosofia
Universidade Federal do ABC	Extimidades: Teoria Crítica desde o Sul Global	27/02/2020	Filosofia
Universidade Federal do Cariri	Filosofia da Cultura - FilCul	21/09/2020	Filosofia
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Grupo de Pesquisa Descoloniais Carolina Maria de Jesus	04/07/2020	Filosofia
Universidade Federal de Minas Gerais	Modos de presença nas Manifestações estéticas contemporâneas	27/08/2020	Filosofia
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Nós: dissidências feministas	02/03/2020	Filosofia
Universidade do Estado do Pará	Territórios Emergentes e Redes de Resistência na Amazônia (TERRA)	09/06/2020	Geografia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro	Culturas e Decolonialidade	09/09/2020	História
Universidade Federal do Acre	Gênero, Decolonialidade, Culturas Indígenas e Afro-Brasileira	22/04/2020	História
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia	Grupo de Estudos em Temáticas Étnicas na Amazônia - GETEA	21/09/2020	História
Universidade Federal de Goiás	História indígena e História ambiental: interculturalidade crítica e decolonialidade	19/02/2020	História
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Laboratório Interdisciplinar de Estudos Culturais - LindeCult	17/09/2020	História
Universidade Federal de Mato Grosso	Núcleo de Estudos do Contemporâneo	01/06/2020	História
Universidade Federal de Santa Catarina	Patrimônio, Memória e Educação	30/08/2020	História
Universidade Federal do Piauí	Grupo Transdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Saúde e Subjetividade	29/05/2020	Psicologia

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/Ceará	Rede de Estudos e Afrontamentos das Pobrezas, Discriminações e Resistências (reaPODERE)	25/09/2020	Psicologia
Universidade Federal do Ceará	Violência, Exclusão Social e Subjetivação (VIESES)	29/06/2020	Psicologia
Universidade de Brasília	Ciências, Tecnologias e Públicos	31/07/2020	Sociologia
Universidade Federal de Campina Grande	DEVIREs - Grupo de Intervenção e Pesquisa sobre Corpos, Afectos e Políticas	30/09/2020	Sociologia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro	DiHCI - Direitos Humanos, Cultura e Identidade	06/08/2020	Sociologia
Centro Universitário Curitiba	Epistemologia, Sustentabilidade e Direito	14/03/2020	Sociologia
Universidade Federal da Integração Latino-Americana/Foz do Iguaçu	GEPALC - Gênero e Poder na América Latina e Caribe	06/11/2019	Sociologia
Universidade de São Paulo	GEPPIS - Grupo de Estudos e Pesquisas das Políticas Públicas para a Inclusão Social	24/08/2020	Sociologia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Grupo de Estudo e Pesquisa Equidade Racial em Saúde	14/07/2020	Sociologia
Universidade do Estado da Bahia	INTERCULTURALIDADES, GESTÃO DA EDUCAÇÃO E TRABALHO - InterGesto	03/06/2020	Sociologia
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	NIP: Núcleo Inanna de pesquisa e investigação de teorias de gênero, sexualidades e diferenças	28/10/2019	Sociologia
Universidade Federal do Espírito Santo	Núcleo de Estudos em Transculturação, Identidade, Reconhecimento - NETIR	25/07/2020	Sociologia
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	ObservaCampos - Observatório de Políticas e Ambiente	06/07/2020	Sociologia
Universidade Federal do Sul da Bahia	Pensamento Negro Contemporâneo	19/08/2020	Sociologia
Universidade Federal da Bahia	Periféricas - Núcleo de Estudos em Teorias Sociais, Modernidades e Colonialidades	17/06/2020	Sociologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Pluralismo, Interculturalidade, Decolonialidade e as Transformações nos Estados Latino-Americanos	20/08/2020	Administração
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	CURA - Cultura Urbanismo Resistência Arquitetura	06/06/2020	Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal do Maranhão	GamerLab - Laboratório de pesquisa em Games, Gambiarras e Mediações em Rede	02/07/2020	Comunicação
Universidade Federal do Pará	Laboratório de Pesquisa Midiática na Amazônia - LABMIDIA	29/06/2020	Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso	MID - Mídias Interativas Digitais	10/08/2020	Comunicação
Universidade Federal do Rio Grande	Interseccionalidades e Decolonialidade nas Relações Internacionais (INDERI)	26/08/2020	Direito
Universidade Católica de Brasília	Centro de Estudos Políticos e Constitucionais CEPEC	17/09/2020	Direito
Universidade Federal do Pampa	Contra Legem: Núcleo de Estudos sobre Epistemologia Jurídica	05/09/2020	Direito
Universidade Federal de Uberlândia	Direitos humanos e (de)colonialidade	24/10/2019	Direito
Universidade Federal de Pernambuco	Grupo Asa Branca de Criminologia - UFPE	03/01/2020	Direito
Universidade de Pernambuco	Grupo de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares sobre Meio Ambiente, Diversidade e Sociedade	30/04/2020	Direito

Universidade Federal do Rio Grande	Hermenêutica e Ciências Criminais - GPHCCRIM	28/09/2019	Direito
Universidade Católica de Pernambuco	Linguagem e Direito	05/08/2020	Direito
Universidade do Estado de Mato Grosso	MINGA - Grupo de Pesquisa sobre Constitucionalismo democrático latino-americano, novas intersubjetividades e emancipação social	03/06/2020	Direito
Universidade Federal de Pernambuco	Moinho Jurídico	26/06/2020	Direito
Universidade do Extremo Sul Catarinense	Núcleo de Pesquisa em Gênero e Raça - NEGRA	10/03/2020	Direito
Universidade Federal de Santa Catarina	Núcleo de Pesquisa em Propriedade Intelectual - NUPPI	11/08/2020	Direito
Universidade Estadual do Piauí	Teoria Crítica, Teorias da Justiça e Direitos Humanos	08/08/2020	Direito
Universidade Federal do Pampa	Grupo de Estudo Interdisciplinar em Sociedade, Ambiente e Território - GEISAT	05/06/2020	Economia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	[Re]image - Grupo de Pesquisa em Artes Visuais	20/09/2020	Artes
Universidade Federal de Mato Grosso	Artes Híbridas: intersecções, contaminações e transversalidades	23/06/2020	Artes
Instituto Federal do Acre	AZOGUE Ateliê de Pesquisa e Extensão em Artes	07/10/2019	Artes
Universidade Federal do Pampa	ETNOSÔNICAS: Grupo de Estudos em Etnomusicologia	22/04/2020	Artes
Universidade Federal de Santa Maria	Grupo de Pesquisa Artes Visuais e Criatividade - GPAVC	07/08/2020	Artes
Instituto Federal de Brasília	Grupo de Pesquisa Corpografias - Dança, Memória e Contemporaneidade na América Latina	25/09/2020	Artes
Universidade Federal da Paraíba	Laboratório de Percussão e Rítmica	16/07/2020	Artes
Universidade Federal de Juiz de Fora	Laroyê: terreiro de pesquisa em corpos, artes, culturas e linguagens decoloniais	15/08/2020	Artes
Universidade Federal do Sul da Bahia	Lêtera Negra: arte, tecnologias, discursos	13/06/2020	Artes
Universidade Federal da Paraíba	Música e Decolonialidade	26/07/2020	Artes
Universidade Federal Rural de Pernambuco	Núcleo de Estudos e Pesquisas Insurgências Decoloniais: Artes, Histórias e Transpedagogias	06/08/2020	Artes
Universidade Federal de Goiás	Núcleo de Práticas Artísticas Autobiográficas NuPAA	03/09/2020	Artes
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	CARDILA - Cartografias do discurso literário latino-americano	06/10/2020	Letras
Universidade Federal da Bahia	Corpus Dissidente: epistemes decoloniais - por uma Teoria das Literaturas Negras produzidas na África contemporânea e na Diáspora	23/07/2020	Letras
Universidade Federal de Sergipe	DInterLin: Diálogos Interculturais e Linguísticos	30/06/2020	Letras
Universidade Federal de Uberlândia	GERS - Gênero, Raça e Sexualidades	14/10/2019	Letras
Universidade Federal de Roraima	Grupo de Estudos de Gênero - GREG	30/08/2020	Letras
Universidade Federal do Maranhão	Grupo de Pesquisa em Literatura, Alteridade e Decolonialidade	13/08/2020	Letras
Universidade Federal da Integração Latino-Americana/Foz do Iguaçu	Imaginários Latino-Americanos (ILA)	29/08/2020	Letras

Universidade Estadual de Campinas	KALIBAN - Grupo de Estudos Pós-coloniais e Literatura Mundial	06/08/2020	Letras
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Letras e Vozes Anticoloniais	25/09/2020	Letras
Universidade Federal Fluminense	LICAFRO – Laboratório Interdisciplinar e Interinstitucional de Literaturas e Culturas Africanas e da Diáspora Negra	25/11/2019	Letras
Universidade Federal Rural de Pernambuco	NUPELEM - Núcleo de Pesquisa em Literaturas Escritas por Mulheres: decolonialidades, diversidades e política cultural	16/07/2020	Letras
Universidade Federal de Pernambuco	SUTRA - Subalternidades, Transculturalidade e Perspectivas Decoloniais	08/07/2020	Letras
Universidade de São Paulo	Temáticas, narrativas e representações árabes, africanas, asiáticas e sul-americanas e de comunidades diaspóricas	08/07/2020	Letras
Universidade Federal de Ouro Preto	Laboratório de Estudos Transdisciplinares em Cultura, Linguagem, Pensamento Pós-Colonial e Decolonial	18/09/2020	Linguística
Universidade Federal do Tocantins	Língua Brasileira de Sinais, Cultura, Literatura e Educação de Surdos	07/07/2020	Linguística
Universidade Federal de Uberlândia	Linguagem humana e inteligência artificial	05/05/2020	Linguística
Universidade Federal de Uberlândia	O corpo e a imagem no discurso	20/04/2020	Linguística
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Políticas (socio)linguísticas, Decolonialidade e Ensino de Línguas	03/09/2020	Linguística
Universidade Estadual de Ponta Grossa	Políticas linguísticas, letramentos, interculturalidade, identidades e ensino	29/04/2020	Linguística
Universidade Federal da Bahia	Decolide (Decolonialidade, Linguagem, Identidade e Educação)	17/09/2020	Linguística
Universidade Federal do Pará	Grupo de estudo e pesquisa sobre Alfabetização, letramentos e práticas docentes na Amazônia	01/06/2020	Linguística
Universidade Federal Rural de Pernambuco	Núcleo de Estudos Queer e Decoloniais - NuQueer	07/08/2020	Linguística

**Fonte:** criação nossa com base no CNPq<sup>9</sup>

A área de Ciências da Saúde possui apenas um grupo de pesquisa ligado à Saúde Coletiva chamado Autoetnografia Performática - Corpos e Decolonialidades em Saúde (AP-CODEs) no Sudeste, assim como a área de Ciências Exatas e da Terra possui também apenas um grupo de pesquisa ligado à Matemática intitulado Grupo Aya-Sankofa de Estudos Decoloniais e Afrocentrados em Educação Matemática no Nordeste.

Entre as áreas das Ciências Humanas, a Educação destacou-se com 33 grupos de pesquisa, na sequência a Sociologia com 13, a Filosofia com 7, a História com 7, as Ciências Políticas com 4, a Psicologia com 3, a Antropologia com 2 e a Geografia com 1. Nas regiões brasileiras onde as universidades estão localizadas, o Sudeste tem 22

<sup>9</sup> Grupos de Pesquisa-CNPq. Disponível: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/home>>. Acesso em: 30 set. 2020

---

grupos de pesquisa, o Nordeste tem 21, o Norte tem 10, o Sul tem 9 e o Centro-Oeste tem 8.

Já nas áreas da Linguística, Letras e Artes a distribuição é equilibrada, as Artes têm 12 grupos de pesquisa, as Letras têm 13 e a Linguística tem 9. Nas regiões brasileiras onde as universidades estão situadas, o Nordeste tem 12 grupos de pesquisa, o Sudeste tem 9, o Sul tem 6, o Centro-Oeste tem 4 e o Norte tem 3.

Entre as áreas de Ciências Sociais Aplicadas, o Direito aparece em primeiro com 13 grupos de pesquisa, em seguida a Comunicação com 3, a Arquitetura e Urbanismo com 1, Administração com 1 e Economia com 1. Nas regiões brasileiras onde as universidades estão situadas, o Sul tem 7 grupos de pesquisa, o Nordeste tem 5, o Centro-Oeste tem 3, o Sudeste tem 2 e o Norte tem 1.

A Comunicação possui apenas 2,4% do total de 125 grupos de pesquisa do CNPq, o que demonstrou ser um tema ainda pouco explorado no campo científico. O primeiro grupo de pesquisa identificado foi criado na Universidade Federal do Pará, região Norte, sendo intitulado de Laboratório de Pesquisa Midiática na Amazônia – LABMIDIA<sup>10</sup>. De acordo com dados do CNPq, o grupo tem como repercussão ou objetivo:

O grupo organizou a produção da pesquisa no site "Pesquisa Midiática na Amazônia", [www.pesquisamidiatica.ufpa.br](http://www.pesquisamidiatica.ufpa.br), com uma síntese dos principais trabalhos da pesquisa iniciando agora a fase de atualização. Criamos um canal no Youtube "Espetáculos Culturais na Amazônia" com entrevistas específicas a pesquisadores João de Jesus Paes Loureiro, Manuel José Sena Dutra, Miguel Santabrigida, e os coordenadores do grupo Otacílio Amaral Filho e Regina Alves. Publicamos um livro, Espetáculos Culturais na Amazônia com artigos dos pesquisadores e dos bolsistas do projeto. Nesta fase iniciaremos uma cartografia das manifestações populares e das festas na Amazônia.

O segundo grupo de pesquisa foi criado na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), região Nordeste, sendo denominado de GamerLab<sup>11</sup> - Laboratório de Pesquisa em Games, Gambiarras e Mediações em Rede. O professor e líder do grupo afirma<sup>12</sup>: “A nossa ideia aqui é explorar essa criatividade como forma de educação, como forma de ativismo, como forma também de pertencimento em redes sociais, de sociabilidade”.

---

<sup>10</sup> Laboratório de Pesquisa Midiática na Amazônia – LABMIDIA. Disponível em:<[dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8613644473894366](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8613644473894366)>. Acesso em: 02 out. 2020.

<sup>11</sup> GamerLab - Laboratório de pesquisa em Games, Gambiarras e Mediações em Rede. Disponível em:<[dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3513698833454994](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3513698833454994)>. Acesso em: 02 out. 2020.

<sup>12</sup> Games são tema de pesquisas no Mestrado em Comunicação da UFMA de Imperatriz. Disponível em:<<https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=56773>>. Acesso em: 02 out. 2020.

---

O terceiro grupo de pesquisa foi criado na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), região Centro-Oeste, sendo titulado de MID - Mídias Interativas Digitais<sup>13</sup>. De acordo com dados do CNPq, o grupo tem como repercussão ou objetivo:

O Grupo MID tem perfil interdisciplinar e desenvolve atividades de cunho teórico e pragmático a partir de propostas relacionadas às mídias digitais. As pesquisas e publicações em andamento e previstas observam 1) as narrativas e estruturas midiáticas, 2) as interseções entre a comunicação e o poder, 3) formas que assumem a divulgação científica e 4) o campo da economia da cultura; todos eles inter-relacionados com a teoria decolonial cultural.

Compete mencionar que o título de muitos grupos de pesquisa não remete diretamente ao tema decolonialidade e inclusive nos grupos da área de Comunicação apenas em um grupo a questão é clara e perceptível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa mostrou que o tema decolonialidade é novo e emergente no que tange o total dos grupos de pesquisa e a data de criação deles, mas o tema ainda é pouco debatido na Comunicação. Ademais, notou-se que a Ciência da Informação não possui grupo de pesquisa sobre a questão.

Convém sinalizar que os grupos de pesquisa foram criados a partir do primeiro ano de mandato do presidente de direita que possui um discurso aparentemente contra minorias e colonial, demonstrando a importância de levantar a discussão sobre o tema que envolve questões sociais e atravessa todas áreas do conhecimento.

O relatório da UNESCO de 1980 foi realizado para ser uma referência, indicando problemas e soluções, mas é visível que nos últimos 40 anos pouco avançou e a forte concentração se manteve nos meios de comunicação e nos cabos submarinos de comunicação transoceânicas, assim como foi ampliada para as plataformas de redes sociais e a internet.

Acreditamos que a luta pela democratização e pelo pluralismo da comunicação e da universidade (conhecimento) é contínua/constante e pode contribuir para o processo de descolonização dos saberes.

---

<sup>13</sup> MID - Mídias Interativas Digitais. Disponível em:<[dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5110660282625493](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5110660282625493)>. Acesso em: 02 out. 2020.

---

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. Geopolíticas e descolonização do conhecimento. Anais do Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais. v. 1, n. 1 – UFES. 2011.

CASTRO-GÓMEZ, S. Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da 'invenção do outro'. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO: 2005.

MACBRIDE, S. et. al. Un Solo mundo, voces multiples: comunicación e información en nuestro tiempo. UNESCO, Paris:1980. Disponível em:<  
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000372820>>. Acesso em: 02 out. 2020.

MACIAS-CHAPULA, C. O papel da informetria e da cinenciometria e sua perspectiva nacional e internacional. Ci. Inf., Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MIGNOLO, W. El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura.Un manifiesto. In: CASTRO-GÓMEZ, S; GROSFUGUEL, R. (org.). El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

MIGNOLO, W. Desobediencia Epistémica. descolonialidad. Buenos Aires: Ed. del Signo, 2010.

QUIJANO, A. “Colonialidad y modernidad/racionalidad”. En Heraclio Bonilla (comp.). Los conquistados. 1492 y la población indígena de las Américas. Quito: Libri Mundi, Tercer Mundo, 1992.

QUIJANO, A. Colonialidad del poder y clasificación social, Journal of World-System Research, 11 (2), Riverside, pp. 342-386, 2000.

SANTOS, B. de S. O fim do império cognitivo: A afirmação das epistemologias do Sul. Editora Autêntica, 2019.